



## **Análise de Indicadores Seleccionados da Economia Brasileira**

### **Índices de Preços**

A inflação de agosto medida pelo IPCA, indicador utilizado como balizador do sistema de metas para a inflação do Banco Central, foi a menor em três anos – refletindo o alívio nos preços de alguns itens como o leite, carnes e óleo de soja. A taxa foi menor que o esperado e o índice acumulado em 12 meses está abaixo do centro da meta de inflação, que é de 4,5%, pela primeira vez desde 2007.

### **Índices de preços (%)**

Período	2008					2008 Acumulado Ano	2009							2009 Acumulado Ano	2009 Acumulado 12 meses	
	Ago	Set	Out	Nov	Dez		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul			Ago
<b>INPC</b>	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	<b>6,48</b>	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	<b>3,07</b>	<b>4,44</b>
<b>IPCA</b>	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	<b>5,90</b>	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	<b>2,97</b>	<b>4,36</b>
<b>IGP-DI</b>	-0,38	0,36	1,09	0,07	-0,44	<b>9,10</b>	0,01	-0,13	-0,84	0,04	0,18	-0,32	-0,64	0,09	<b>-1,60</b>	<b>-0,54</b>
<b>IGP-M</b>	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	<b>9,81</b>	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	<b>-2,02</b>	<b>-0,70</b>

Fonte: IBGE e FGV

Para todos os indicadores de inflação analisados na tabela acima, observa-se um significativo impacto dos efeitos da crise internacional. Esta baixa inflação verificada reflete uma menor demanda mundial, maior oferta interna, exportações em queda e dólar mais fraco. Estes indicadores mostram que, no curto prazo, não há fatores de risco inflacionário e a tendência de desaceleração da inflação segue consolidada.

As taxas acumuladas em 12 meses do IGP-M e IGP-DI ainda são negativas e acumulam, respectivamente, deflação de 0,70% e 0,54% até agosto. E, embora as prévias do IGP-M de setembro tenham apresentado taxas positivas, as chances de o indicador fechar 2009 com taxa anual em deflação ainda são boas. Este é um acontecimento no mínimo pitoresco, pois os contratos vincendos que usam estes indicadores para reajustes deverão sofrer uma redução nos valores.

### **Cartões de crédito e cheques compensados**

Em julho, o volume total de operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional alcançou a marca histórica de 45% do PIB. Superando, desta forma, o patamar de concessão de crédito anterior ao aprofundamento da crise financeira internacional em setembro de 2008. O fato curioso no crescimento observado do volume de crédito disponível para pessoas físicas é o significativo incremento da modalidade com as mais altas taxas de juros, que é o cartão de crédito, com crescimento acumulado, em 12 meses, de 27,32% do volume total emprestado nesta modalidade.

Na tabela abaixo, observa-se um crescimento em 12 meses de 12,6% no número de transações com cartões de créditos. Isso provavelmente foi impulsionado pelo incremento, nos últimos 12 meses, de 10,5% do número de cartões de crédito

disponíveis nas carteiras dos brasileiros. Na média são mais de dois cartões por habitante. O valor médio das compras efetuadas com cartões de crédito em julho foi de R\$ 72 (setenta e dois reais), permanecendo este valor estável nos últimos 12 meses.

### Cartões de crédito e cheques compensados - Brasil

Período	2008			2008			2009			2009			Var % em 12 meses		
	Jul	Agc	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		Jul	
Cartões de crédito	<b>Número de transações (A) Quantidade - em milhões</b>	449	458	439	465	477	581	459	439	472	472	499	483	516	<b>12,66</b>
	<b>Dívidas acumuladas R\$ bilhões</b>	20	21	21	22	23	22	23	24	25	25	25	25	26	<b>27,32</b>
	<b>Valor de transações (B) R\$ bilhões</b>	32	32	31	33	34	43	33	30	33	34	36	35	37	<b>15,31</b>
	<b>Valor médio (B)/(A) Em R\$</b>	70	70	71	71	71	75	71	69	70	71	72	73	72	<b>2,36</b>
	<b>Nº de cartões - Quantidade em milhões</b>	487	491	496	501	508	514	519	523	526	531	535	540	543	<b>10,59</b>
Cheques compensados	<b>Em milhões</b>	118	110	119	119	105	123	105	94	112	102	99	106	105	<b>-5,06</b>
	<b>Valor R\$ bilhões</b>	92	85	93	95	82	96	83	73	89	82	80	86	86	<b>0,51</b>

Fonte: Abecs e Bacen/Deban

O número de cheques compensados tem apresentado uma significativa redução desde o ano de 2000; nos últimos 12 meses a queda foi de 5,06% e, entre 2000 e 2008, a queda supera os 40%. Segundo a pesquisa "Setor Bancários em Números", divulgada recentemente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a participação dos cheques no total das transações bancárias em 2008 foi de apenas 3,2%, enquanto em 2000 superava os 13%. Contudo, especialistas destacam que o cheque foi a alternativa do varejo para financiar seus clientes durante o período mais crítico da crise, no primeiro trimestre do ano. A inadimplência nesta modalidade, assim como para cartões de crédito, está em níveis razoáveis e não é motivo para a preocupação. A tendência observada nos últimos anos é de substituição dos cheques pelas operações com cartões de crédito, assim como por transações efetuadas por meio dos Correspondentes não Bancários, como casas lotéricas, correios e supermercados, resultado da contínua e expressiva expansão de unidades nestes canais.

**Sérgio Leusin Júnior**  
**Assessoria Econômica**  
[sergio.leusin@federasul.com.br](mailto:sergio.leusin@federasul.com.br)  
<http://www.federasul.com.br>